

# JARDIM BOTÂNICO DE SALVADOR

## ANUÁRIO 2002/2003



## **A**presentação

---

Quanto mais densos tornam-se os ambientes urbanos, maior a importância dos jardins botânicos na promoção da educação pública e da conscientização. Eles podem vir a ser uma das únicas oportunidades que os habitantes do meio urbano terão para visitarem um cenário natural ou seminatural em sua região.

Esta publicação elucida o esforço da Prefeitura Municipal de Salvador e em especial a Superintendência de Parques e Jardins na implantação do Jardim Botânico de Salvador que dinamizará a pesquisa, educação ambiental e conservação da biodiversidade.

É dirigido a comunidade, a todos os técnicos do setor, a outros jardins botânicos, empresas parceiras, entre outros.

Salvador, maio de 2003.

**Thelmo Gavazza de Queiroz**  
Superintendente de Parques e Jardins

CSC-283

|            |          |       |
|------------|----------|-------|
| PMS        | FMLF     | GERIN |
| BIBLIOTECA |          |       |
| 4577       | 13/08/03 |       |
| Nº Reg.    | Data     |       |

# Sumário

---

|                                                                                                                           |           |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>Introdução</b>                                                                                                         | <b>3</b>  |
| <b>Localização</b>                                                                                                        | <b>4</b>  |
| <b>Objetivos</b>                                                                                                          | <b>6</b>  |
| <b>Linhas de Pesquisa</b>                                                                                                 | <b>6</b>  |
| <b>Projetos em Desenvolvimento</b>                                                                                        | <b>7</b>  |
| <b>Implantação do Herbário RADAMBRASIL na<br/>    Área do Jardim Botânico de Salvador.</b>                                | <b>7</b>  |
| <b>Levantamento das Espécies Vegetais, Ligadas a<br/>    Cultura Afro-Brasileira, na Área do Jardim<br/>    Botânico.</b> | <b>9</b>  |
| <b>Levantamento Florístico.</b>                                                                                           | <b>10</b> |
| <b>Implantação do Horto de Plantas de Restinga.</b>                                                                       | <b>12</b> |
| <b>Convênios e Parcerias</b>                                                                                              | <b>14</b> |
| <b>Créditos</b>                                                                                                           | <b>16</b> |

# Introdução

O Jardim Botânico de Salvador foi criado em 22 de março do ano de 2002, conforme Decreto nº 13.546, ocupando uma área de domínio público, com 17 hectares, anteriormente denominada de Mata dos Oitis, devido à ocorrência do Oiti da Bahia [*Licania salzmanii* (Hook f.) Fritsch].

É vinculado à Prefeitura Municipal de Salvador, sob a interveniência da Superintendência de Parques e Jardins (SPJ), apresentando a missão de estudar e preservar a flora baiana sob os aspectos botânicos, históricos e culturais, propiciando meios para realização e divulgação de pesquisas tecno-científicas e sua aplicabilidade no cotidiano.

Está localizado em Salvador, capital do Estado da Bahia, no bairro Pau da Lima, delimitado ao Norte pela Rua São Marcos, ao Sul pela Avenida Gal Costa e a Leste e Oeste por dois afluentes do Rio Pituáçu, cujas nascentes estão localizadas no sítio do Jardim. Ocupa uma área de domínio público, com 17,0 hectares, anteriormente denominada de Mata dos Oitis. É considerado um dos importantes remanescentes da Floresta Ombrófila Densa, com uma diversidade de espécies arbóreas, características desta região fitoecológica. Apresenta um sub-bosque contendo uma grande riqueza de arvoretas, arbustos, ervas e palmeiras.

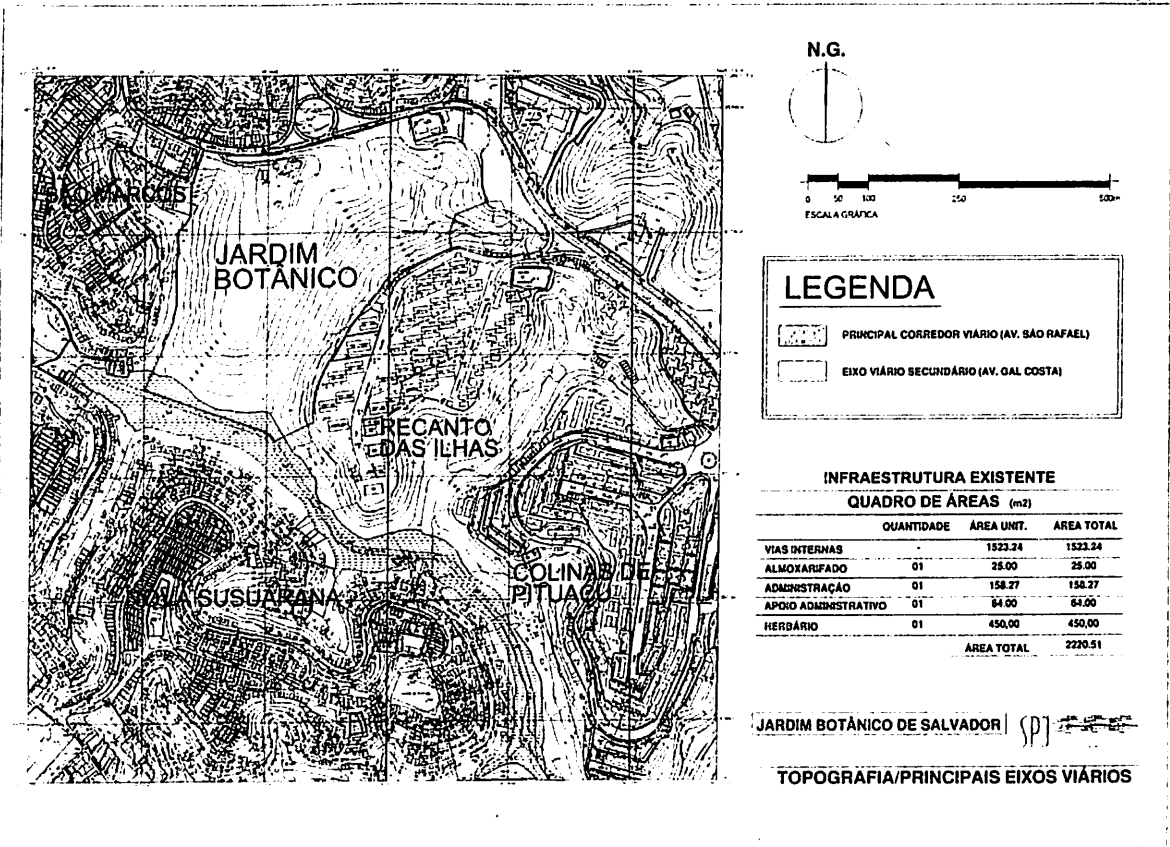


Fig. 01, Mapa dos principais eixos viários.



Fig. 02 Instalações do JBSSA.

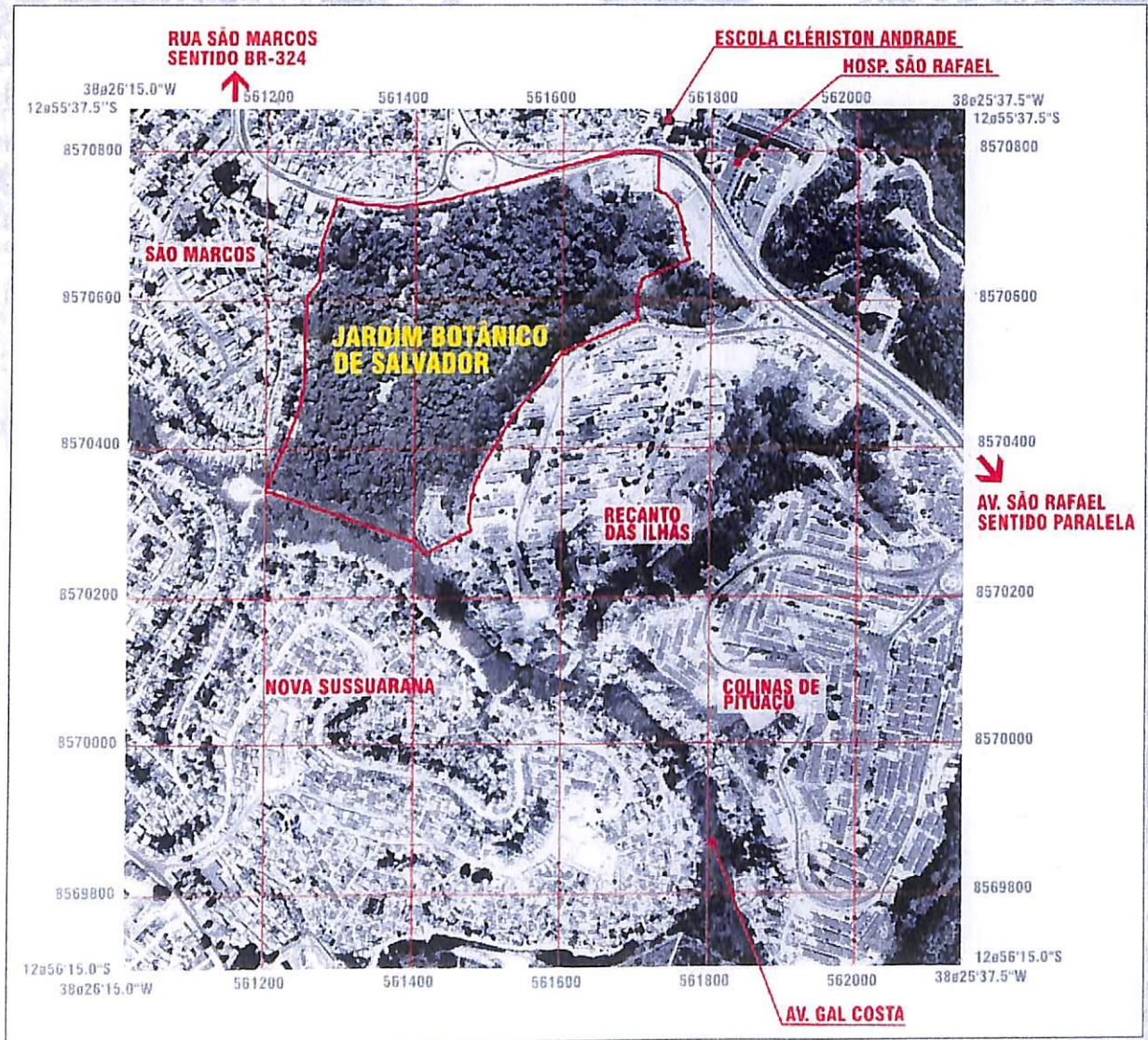


Fig. 03 Trilha de visitação.

Nos registros do Herbário RADAMBRASIL, encontram-se 20 famílias, representadas por 24 espécies, coletadas na área do JB, no período de 1976/86. Dentre as espécies referenciadas destacam-se: Oiti-da-bahia [*Licania salzmanii* (Hook f.) Fritsch], pau-pombo (*Tapira guianensis* Aubl.), cedro (*Cedrela fissilis* Vell.), sucupira (*Bowdichia virgilioides* H. B. K.), pau-paraíba (*Simaruba versicolor* St. Hil.), quaresmeira [*Tibouchina elegans* (Gardn) Cogn.], que despertam a atenção para a sua conservação.

As condições climáticas são de elevadas temperaturas (médias de 25°), alta precipitação distribuída durante o ano (de 0 a 60 dias seco), o que confere uma situação bioecológica praticamente sem período seco. Os solos dominantes são latossolos distróficos, excepcionalmente álicos.

# Localização



## Objetivos

---

- Conduzir pesquisas genéticas visando à conservação e a preservação de espécies nativas
- Resgatar informações etnobotânicas com ênfase em espécies vegetais utilizadas nos rituais afro-brasileiros
- Promover o conhecimento dos recursos florísticos da região
- Conhecer o desenvolvimento das espécies vegetais em seu habitat natural
- Proteger espécies ameaçadas de extinção para a manutenção de ecossistemas
- Promover intercâmbio tecno-científico com órgãos nacionais e internacionais
- Manter banco de germoplasma
- Desenvolver programas na área de educação ambiental.

## Linhas de Pesquisa

---

- Fenologia e colheita de sementes.
- Ensaios de revegetação em áreas degradadas.
- Técnicas de produção de mudas.
- Manejo de pragas e doenças.
- Levantamento florístico.
- Estudos sobre a conservação de espécimes nativas.
- Preservação de espécies endêmicas dos ecossistemas de mata atlântica e restinga.
- Estudos de adaptação de espécies nativas ao paisagismo urbano.

## **P**rojetos em Desenvolvimento

### **Implantação do Herbário RADAMBRASIL na Área do Jardim Botânico de Salvador**

Dentre as atividades dos Jardins Botânicos se destacam as ligadas aos ramos da botânica. Sendo o herbário, um instrumento que contribui para a realização de pesquisas nesta área e um requisito para registro e enquadramento dos jardins botânicos brasileiros, a sua implantação é importante. O artigo 2º, da resolução nº 266, de 03 de agosto de 2000, do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA), traça os objetivos destas Instituições. O § IV prescreve “realizar, de forma sistemática e organizada, registros e documentação de plantas, referentes ao acervo vegetal, visando plena utilização para conservação e preservação da natureza, para pesquisa científica e educação”.

De um modo geral, para garantia do desenvolvimento amplo de uma atividade científica, torna-se necessária uma infra-estrutura adequada.

Todas as fases pertinentes à organização do Herbário têm importância no resultado final desejável, isto é, na obtenção de coleções que emanem informações científicas úteis e merecedoras de crédito, capazes de nortear trabalhos, não só de Taxonomia Vegetal a que se destinam principalmente, mas, também, de outras áreas da Botânica, tais como, Fitogeografia, Ecologia, Botânica Econômica, Botânica Florestal, etc. (Carvalho, 2000).

Por conseguinte, ao considerar a implantação de um herbário, um espaço físico dotado de ótimas condições de segurança, é imprescindível. Por outro lado, há procedimentos que devem ser adotados em relação às coleções científicas. Em regra, têm que ser acondicionadas em armários apropriados para assegurar a sua preservação. Essa preocupação deve ser uma constante, pois, estas coleções desempenham um importante papel por possuírem muitas espécies extintas, possibilitando, assim, o conhecimento e estudo dessas plantas e daquelas que correm risco de extinção.

Um aspecto relevante, que merece ser destacado, diz respeito aos equipamentos. Há uma necessidade premente de se adquirir aparelhos óticos visando a dinamização dos estudos taxionômicos, biotaxonômicos e anatômicos, além de computadores, impressoras, câmaras digitais e outros acessórios capazes de facilitar a informatização do acervo, o que vai refletir sobre a dinâmica do fluxo de informações.

Outro ponto enfocado pela Sociedade Botânica do Brasil (1992) é o da escassez de profissionais qualificados que permitam o conhecimento das plantas e sua preservação, em ritmo mais acelerado que o da destruição. Este é um ponto crucial: não se tem uma estimativa precisa do número de espécies que estão se extinguindo nos diversos habitats, pela simples razão de não conhecermos o número de espécies originalmente presentes. Contudo, podemos assegurar que a extinção é real. Daí, ser inevitável a adequação de recursos humanos na área da Botânica, contemplando a atividade taxonômica.

Lewinsohn e Prado (2002) afirmam que o contato direto e, se possível, pessoal com um especialista mais experiente é um dos melhores modos de acelerar a formação do taxonomista.

Evidentemente, a organização de um herbário e a sua manutenção carecem de cuidados especiais; apesar de serem tarefas bastante dispendiosas, são essenciais para que este instrumento atinja plenamente o seu papel vital, que é o de cooperar para o desenvolvimento da ciência e tecnologia nacional e internacional.

Enfim, vale ressaltar, que o projeto de implantação do herbário RADAMBRASIL/IBGE, na área do Jardim Botânico de Salvador, foi traçado em conformidade com as Normas Internacionais de Conservação para Jardins Botânicos (2001), o Plano Nacional de Botânica da Sociedade Botânica do Brasil (1992) e a Agenda 21, elaborada na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (1992).

## **Objetivos**

### **Geral**

Implantar uma infra-estrutura (estrutura física, mobiliário e equipamentos) para abrigar o Herbário RADAMBRASIL, de modo a assegurar a conservação e ampliação do seu valioso acervo (vide tabela 01-convênios), bem como, a intensificação da sua utilização como subsídio à pesquisa científica.

### **Específicos**

- Prover espaços físicos condizentes com a conservação do acervo do Herbário.
- Estocar, de forma adequada, o material da coleção, armazenando-o em armários hermeticamente fechados.
- Fomentar meios para facilitar a manutenção do herbário, visando a perfeita conservação de suas coleções.
- Informatizar o acervo botânico a fim de facilitar o intercâmbio e conseqüente manuseio do material.
- Aumentar a capacidade de armazenamento da coleção, permitindo, assim, a sua expansão, dando ênfase às espécies nativas da Região Nordeste.
- Criar mecanismos que possibilitem o treinamento de recursos humanos na área da Botânica, com vistas principalmente, a identificação de vegetais.
- Promover a formação de pessoal técnico de apoio, considerando que os serviços rotineiros do herbário exigem metodologias específicas.

## **Levantamento das Espécies Vegetais, Ligadas a Cultura Afro-Brasileira, na Área do Jardim Botânico.**

A vida vegetal é, entre outros, um segmento relevante nas mais diferentes formas de cultura, seja ela primitiva, antiga ou moderna.

Merece destaque a relação homem/vegetal no contexto dos ritos afro-brasileiros. As ervas, no universo das religiões de influência africana, apresentam um valor simbólico irrefutável por serem utilizadas para propósitos ritualísticos e de rotina pelas comunidades dos terreiros. O uso das plantas sagradas atende tanto aos aspectos litúrgicos das casas-de-santo, como apresentam um caráter farmacobotânico e conservacionista.

Na Bahia os sistemas religiosos afro-brasileiros vêm se expandindo ao tempo em que grupos significativos de candomblés buscam consolidar seus costumes e crenças.

Diversos pesquisadores têm feito referências ao emprego de um grande número de plantas nas mais diferentes situações religiosas. Entretanto, ações antrópicas e atividades comerciais vêm determinando a extinção de algumas espécies da flora do reino afrotrópic.

Devido ao exposto, torna-se necessária uma investigação para se conhecer as plantas ligadas à cultura afro, existentes na área do Jardim Botânico de Salvador, tendo em vista aspectos etnobotânicos, taxonômicos e farmacológicos.

Interessa-nos, prioritariamente, no âmbito deste trabalho, conduzir estudos que contribuam para a conservação e preservação das espécies vegetais levantadas, raras e ameaçadas, bem como a aplicação de estratégias educativas que possam contribuir para que os indivíduos e grupos sociais adquiram consciência e sensibilidade em relação às questões ambientais, levando, também, em consideração o aspecto etnobotânico afro-brasileiro.

Vale ressaltar que a conservação é uma atividade a ser perseguida no Jardim Botânico de Salvador em seus programas tanto de pesquisa quanto educacionais.

Os estudos etnobotânicos, iniciados neste projeto, terão o apoio da Universidade Federal da Bahia, Universidade Estadual de Feira de Santana e Fundação Pierre Verger, que conta com um acervo de mais de três mil volumes, filmes em película e vídeo e material fotográfico, que referenciam a cultura, a história e as religiões africanas e afro-brasileiras.

Convênios estão sendo viabilizados com estas Instituições, no sentido de executar e dar continuidade aos estudos etnobotânicos.

### **Objetivos**

- Promover a investigação taxonômica das espécies vegetais existentes na área do Jardim Botânico, ligadas à cultura afro-brasileira.
- Desenvolver atividades de educação ambiental enfocando as informações etnobotânicas resultantes do projeto.
- Atuar na formação e capacitação de recursos humanos.

- Desenvolver ações integradas para promover a conservação das espécies vegetais, identificadas como em extinção, ligadas à cultura afro-brasileira.
- Criar um banco de dados sobre a flora utilizada nos rituais afro, levantada no Jardim.
- Promover a capacitação de recursos humanos com formação na etnobotânica tradicional, no prazo de um ano, para atuarem como multiplicadores.
- Elaborar um sistema de manejo adequado das espécies em estudo, durante a execução do projeto.

### **Levantamento Florístico**

Os sistemas vegetais existentes na cidade do Salvador vêm sofrendo inúmeras alterações de caráter quantitativo (redução significativa da cobertura vegetal original) e qualitativo (extinção de espécies, redução de diversidade florística, introdução de espécies exóticas que se tornaram subespontâneas a espontâneas, etc.) que tem como resultado a modificação acentuada da fisionomia, estrutura e ecologia dessas massas vegetais, o que repercute no microclima (modificação das taxas de evaporação, dos padrões de drenagem, captação de águas pluviais, erosão do solo) e nas populações de animais estreitamente relacionados à vegetação. Essas transformações são consequência de mais de quatro séculos de intervenção humana sobre os ecossistemas característicos da região onde a cidade está implantada (Bandeira, 1995).

A cidade do Salvador se localiza no domínio fitogeográfico da Mata Atlântica e, portanto, a maior parte de sua área deveria ser coberta por exuberantes florestas (Campos, 1912; IBGE, 1977). Essas matas ocupavam as planícies costeiras de terra firme (sem dunas), as colinas próximas ao mar e os morros, estendendo-se por toda a volta da Baía de Todos os Santos e a muitos quilômetros para o interior (Guedes et al., 1992).

A Mata dos Oitis, assim denominada em alusão à ocorrência da espécie *Moquilea salzmanii* Hook. f., popularmente conhecida como oiti-da-bahia, é considerada um dos importantes remanescentes de Mata Atlântica dentro do perímetro urbano de Salvador.

Com uma área total de 17 ha, a Mata dos Oitis é um reduto de mata pluvial razoavelmente preservado e com fisionomia própria deste ecossistema, estando circundada pelo antropismo e por ele ameaçada. Já sofreu alterações, mas poderia ser reconstituída com indivíduos das espécies próprias deste ambiente e constituir uma mostra do que foi a exuberante floresta que há tempos ocupou a faixa sub-litorânea desde o Rio Grande do Norte ao Rio Grande do Sul, com destaque na Bahia e Espírito Santo.

Visto que o conhecimento da composição vegetal da Mata dos Oitis restringe-se a contribuições avulsas de coletas realizadas no passado e registradas em herbários a exemplo do HBR (IBGE) e ALCB (UFBA) e considerando-se a importância da

preservação das áreas verdes para a cidade do Salvador e deste ecossistema para a comunidade local, considera-se imprescindível realização do seu inventário florístico.

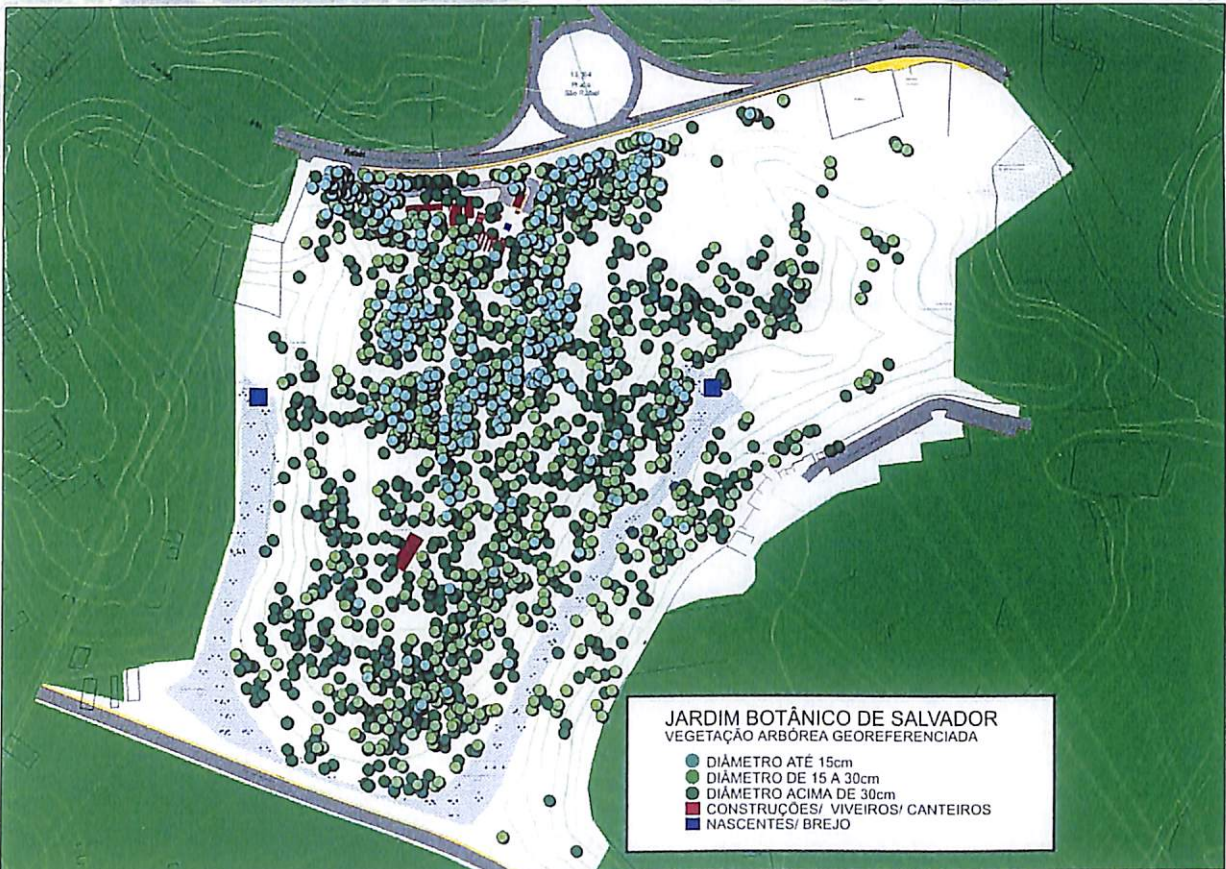


Fig. 04 Mapa com vegetação arbórea georreferenciada.

## Objetivos

### Geral

Realizar o levantamento florístico da Mata dos Oitis

### Específicos

- Conhecer as espécies vegetais predominantes neste ambiente
- Avaliar o estágio atual da vegetação
- Subsidiar programas de recomposição das faixas degradadas do Jardim Botânico de Salvador
- Levantar dados fenológicos das espécies arbóreas;
- Selecionar espécies nobres para enriquecimento de áreas degradadas
- Promover o georreferenciamento dos espécimes levantado

## **Implantação do Horto de Plantas de Restinga.**

A diversidade de habitat composto por dunas, lagoas e uma vegetação nativa fazem do Abaeté um dos mais complexos e importantes parques e um dos maiores centros de lazer ecológico do Nordeste. Essa característica que lhe confere especial interesse e valor é em parte responsável por sua fragilidade e extrema suscetibilidade às perturbações causadas pela ação do homem.

Têm-se observado nos últimos anos, modificações antropogênicas de várias naturezas no ecossistema natural que compõe o Parque causando além de outros problemas ambientais, a destruição de muitas áreas. A crescente expansão urbana nessa região vem ocasionando sérios prejuízos, uma vez que essa atividade implica em desmatamento para instalação de residências, casas comerciais e vias de acesso. Muitos estudiosos desse ecossistema afirmam que o impacto ambiental provocado pela especulação imobiliária não afeta apenas a flora e a fauna, mas também, o próprio substrato, a areia, que é retirada para uso das construções como molde de fundações.

A idéia de viabilizar a implantação de um Horto na área do Abaeté constitui-se num fato de maior importância, sobretudo porque essa região representa o maior Parque natural da Bahia, com um grande valor ecológico. O ecossistema que compõe essas áreas está entre os biomas mais representativos da faixa costeira terrestre baiana, tendo, portanto, um requisito fundamental para o desenvolvimento desse projeto, que é uma extensa área de aquisição de sementes e mudas. Além disso, segundo alguns pesquisadores (Simas, 1994) a importância da preservação deste Parque, na Bahia, se dá principalmente pela ausência de um Horto especializado neste insólito cenário. "Se a vegetação for destruída, não haverá como repovoar as dunas".

As espécies de plantas a serem produzidas na área do paisagismo urbano devem ser compatíveis com as condições de clima, solo e cenário do local onde serão utilizadas. Para isso faz-se necessário um levantamento das áreas carentes de vegetação de forma que se possa planejar todo o processo, desde a produção até o destino final dessas mudas. As espécies a serem produzidas para a recuperação das áreas degradadas do Parque devem ser além de ornamentais, as que atraem pássaros, bem como as de grande densidade foliar, promovendo, assim, o equilíbrio do ecossistema.

## **OBJETIVOS**

- Propagar mudas de planta da restinga, visando o seu aproveitamento em projetos de recuperação de áreas degradadas e enriquecimento da vegetação deste ecossistema.
- Produzir mudas das espécies endêmicas e as ameaçadas de extinção, de modo a contribuir para a sua preservação.
- Proceder a identificação botânica e descrição das espécies vegetais da restinga com potencial para uso em projetos paisagísticos.

- Contribuir para o conhecimento da biologia das espécies da restinga, de modo a auxiliar os estudos de adaptação a outros ambientes costeiros.
- Resgatar espécies vegetais de dunas em áreas onde a vegetação será suprimida, de acordo com a legislação ambiental.
- Identificar pragas e agentes patogênicos associados à vegetação de restinga.

### **Cercamento Perimetral.**

Segurança pessoal e patrimonial constitui requisitos para registro e enquadramento dos jardins botânicos. Por conseguinte salvaguardar os limites do jardim botânico, protegendo sua integridade física, funcionários e visitantes, constitui tarefa importante e primordial para implantação do mesmo.

O bairro de São Marcos, sitio de implantação do jardim botânico, constituiu-se através de uma urbanização espontânea e irregular na sua maioria. Através de dados fornecidos nas versões preliminares do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental de Salvador verificou-se que o bairro teve um alto crescimento demográfico nos últimos dez anos aumentando o índice de ocupação e tornando rara a existência de espaços abertos ou áreas de expansão imobiliária. Todavia a área da Mata dos Oitis constitui-se num grande clarão verde dentro desta intrincada e densa malha urbana.

Faz parte da Missão do jardim botânico preservar e conservar o riquíssimo ecossistema dentro da sua poligonal, compreendendo dois nascedouros, uma topografia belíssima e exemplares vegetais raros e exuberantes que constituem seu bem mais precioso.

Através da parceria pioneira com a Belgo Bekaert S/A o Jardim Botânico - SPJ foi beneficiada com a cessão do gradil de vedação necessários para o cercamento total de sua poligonal.

## **Objetivos**

### **Geral**

Promover o cercamento perimetral do Jardim Botânico de Salvador.

## Convênios e parcerias

**COELBA – Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia** através da parceria no sistema de georreferenciamento e cadastro da arborização urbana de Salvador e na publicação deste anuário.

**BELGO BEKAERT ARAMES S/A** – Parceria realizada no fornecimento do gradil de vedação do perímetro do jardim botânico.

**Instituto de Biologia da Universidade Federal da Bahia**, que conta com o Herbário Alexandre Leal Costa, com um acervo de aproximadamente 60 000 exsicatas, sendo cerca de 120, do repertório das folhas sagradas, inventariadas pelos projetos Ossain I (1995 a 1997) e Ossain II (1999 a 2001)..

**Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola** que oferece uma estrutura de herbário, biblioteca e laboratórios de solo, sementes, fitopatologia, entomologia e botânica.

**CONDER - Companhia de Desenvolvimento da Região Metropolitana de Salvador** em parceria na implantação do viveiro de plantas de restinga no Parque Metropolitano do Costa Azul e Centro de Estudo de Plantas de Restinga no Parque de Lagoas e Dunas do Abaeté.

**Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)** que contempla a transferência para o Jardim Botânico de Salvador, do acervo do Herbário RADAMBRASIL, criado em 1980 e incorporado a esta Instituição em 1986. Este Herbário abriga cerca de 50.000 exsicatas oriundas da Amazônia, Mata Atlântica, Cerrado, Caatinga e Ambientes Costeiros (Restinga e Manguezal). Mantém intercâmbio com Herbários Nacionais (Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Centro de Pesquisa do Cacau, Alexandre Leal Costa, Departamento de Botânica da USP e Universidade Estadual de Feira de Santana) e Internacional (Kew, Royal Botanical Garden Herbarium, England). Atualmente serve de base para o conhecimento da flora amazônica, nos seus aspectos morfológicos, taxonômicos, ecológicos e de interesse econômico; subsidia trabalhos de inventário florestal e florístico e pesquisas antropológicas e etnológicas; e realiza estudos em taxonomia vegetal, ecologia vegetal, botânica econômica e etnobotânica. No contexto do Jardim Botânico de Salvador, o Herbário RADAMBRASIL dará suporte, inicialmente, ao programa de “Vegetação de Restinga”, ao “Levantamento florístico das espécies vegetais arbóreas e arbustivas presentes na área do JBSSA” e ao projeto “Levantamento das espécies vegetais, ligadas à cultura afro-brasileira, na área do JBSSA”. Paralelamente, continuará a prestar apoio aos projetos “Flora da Bahia” e “Instituto do Milênio do Semi-Árido” que vêm sendo desenvolvidos pelo IBGE em parceria com outras Instituições.

## Coleções do Herbário RADAMBRASIL

| COLEÇÃO          | Nº TOTAL DE ESPÉCIMES | Nº DE ESPÉCIES INFORMATIZADAS | Nº TOTAL DE FAMÍLIAS | Nº DE ESPÉCIMES INFORMATIZADAS | INFORMATIZAÇÃO (%) | REPRESENTATIVIDADE POR ESTADO OU REGIÃO                                                                                               |
|------------------|-----------------------|-------------------------------|----------------------|--------------------------------|--------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Monocotyledoneae | 5438                  | 1240                          | 38                   | 3952                           | 72,67              | BA (58%), PA (5%), GO, PR, RJ, MT, MS, MG, MA, AP, RS, AM, AC, PE e alguns países estrangeiros (de 4,99 a 1%), Demais Estados (< 1%). |
| Dicotyledoneae   | 41943                 | 6851                          | 169                  | 30611                          | 72,98              | Todos os Estados brasileiros e alguns países estrangeiros (Argentina, Chile, Equador, Espanha, Portugal, Estados Unidos e Venezuela). |
| Gymnospermae     | 27                    | 4                             | 7                    | 27                             | 100,00             | SC, AM, BA, RJ, RO, MT, MS, PR e Exóticas.                                                                                            |
| Pteridophyta     | 584                   | 277                           | 30                   | 333                            | 57,02              | BA, RJ, TR, PA, AC, SP, MG, RR, MT, PE, GO, MA, DF, RS, CE, AL, PI, ES e AM.                                                          |
| Lichen           | 7                     | 5                             | 3                    | 7                              | 100,00             | BA (42,86%), AC (28,57%), AP e MT (14,29% cada Estado).                                                                               |
| Bryophyta        | 23                    | 20                            | 12                   | 23                             | 100,00             | BA (73,91%), AC, MG, PE, PR, RJ e SE (4,35% cada Estado).                                                                             |
| Algae            | 1                     | 1                             | 1                    | 1                              | 100,00             | BA (100%).                                                                                                                            |
| <b>TOTAIS</b>    | <b>48023</b>          | <b>8398</b>                   | <b>260</b>           | <b>34954</b>                   | <b>72,75</b>       | <b>NACIONAL (99,7%)</b>                                                                                                               |

Tab.01 Dados fornecidos pelo Herbário RADAMBRASIL-IBGE.

## **Jardim Botânico de Salvador Anuário 2002-2003**

### **Coodenação**

Thelmo Gavazza de Queiroz  
Superintendente de Parques e Jardins

### **Participação**

Bruno Ferreira Franco – Arquiteto  
Claudia Maria Oliveira Longa - Mestre em Ciências Biológicas  
Maria do Carmo Filardi Barbosa - Mestre em Geoquímica e Meio Ambiente  
Maria Zélia Alencar de Oliveira – Mestre em Ciências Biológicas/ Fitopatologista  
Raimunda Santos de Abreu – Licenciatura em Ciências Biológicas  
Tiago Gomes Teixeira Neto - Engº Agrônomo – Assessor Chefe – SPJ/PMS.

### **Apoio**

JBRJ- Jardim Botânico do Rio de Janeiro  
IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
CONDER - Companhia de Desenvolvimento da Região Metropolitana de Salvador  
EDBA-Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola  
COELBA – Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia

### **Consultoria**

Hortência Pousada Bautista - Doutora em Botânica  
Ordep José Trindade Serra – Doutor em Antropologia  
Fábio Pedro Souza de Ferreira Bandeira – Doutor em Etnobiologia  
Ney Alves Ferreira – Engº. Florestal

### **Fotografias**

Tiago Gomes Teixeira Neto

### **Mapas**

Bruno Ferreira Franco  
Marta Aparecida E. de Oliveira

### **Criação e arte final**

Bruno Ferreira Franco

### **Revisão**

Maria Zélia Alencar de Oliveira

#### **NOTA:**

Todos os projetos aqui compilados podem ser consultados e solicitados junto aos autores através do Jardim Botânico de Salvador - SPJ.



A CAPITAL DA ALEGRIA

SECRETARIA MUNICIPAL DO SANEAMENTO  
DE INFRA-ESTRUTURA URBANA - SEMIN



**SPJ** Superintendência de Parques e Jardins

